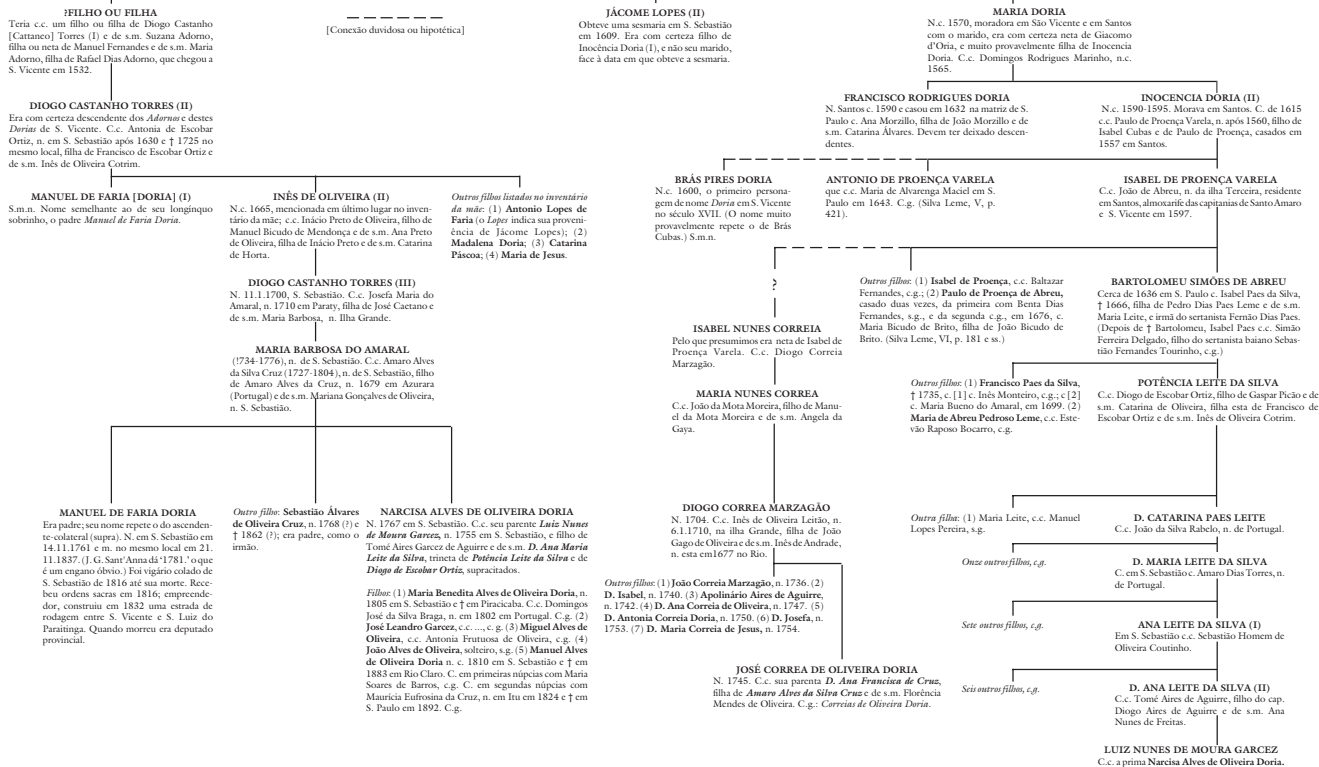


Doria, São Sebastião e São Vicente.

Versão 3.0, Janeiro de 2003.
Francisco Antonio Doria

GIACOMO D'ORIA
Ou *Jacome Dorujy*, como é referido nos documentos contemporâneos, chegou a S. Vicente e 1532; talvez tenha vindo com Martim Afonso de Sousa. (Portanto, deve ter nascido c. 1500, ou antes.) Aparece em Santos em 1562 como juiz ordinário, e em 10.9.1565 recebe uma sesmaria no Rio, junto com seu genro Jácome Lopes.

INOCENCIA DORIA (I)
Casou com Jácome Lopes (I), n.c. 1535. Lopes foi metido a sesmaria de Giacomo d'Oría no Rio e era o Lopes partidista do engenheiro *São João*, de José Adorno, e foi povoador de S. Vicente em 1559. Chegou no Rio em 1565 na armada de Estácio de Sá com o sogro. Sua mulher foi salva por José de Anchieta quando se achava gravemente doente. Jácome Lopes ainda exerceu o cargo de juiz ordinário em Santos em 1589.



“...o conde Andrea Doria refugia-se com seu irmão Giovanni em S. Vicente, no Brasil, devido a um crime político que haviam cometido na Itália; Giovanni ou João estabelece-se em Setúbal, enquanto Andrea fixa-se em S. Sebastião, originando os Oliveiras Dorias...”

Esta legenda fundadora, insistentemente se apresentando na memória oral dos *Oliveiras Dorias*, reflete no entanto um fato histórico referente a outra família genovesa no Brasil, os Adornos. Paulo Dias Adorno, fidalgo cavaleiro da casa de d. João III, de longínqua ascendência genovesa (era português), e que se fixara em S. Vicente junto com outros irmãos, comete um homicídio tendo certo Afonso Rodrigues como comparsa, e foge para a Bahia, onde se casa com uma filha do *Caramuru*. Pois os Dorias de S. Sebastião descendem, muito certamente, de *Giacomo d'Oría*, que lá aportou cerca de 1532, sendo um de seus primeiros povoadores. Os primeiros nexos neste *pedigree* são obscuros, mas podemos ter uma visão boa da família desde o século XVII. A estes pertencem também os *Chagas Dorias*, *Escragnolles Dorias* e *Menezes Dorias* do Paraná.

Os *Chagas Dorias* e *Escragnolles Dorias* têm origem comum, o sargento-mor *Francisco Manuel das Chagas Doria* (Santos, SP, 1789 - São Paulo, 1846), casado com D. Guilhermina Müller, e pais de *Francisco Manuel das Chagas Doria* (1829-1909), *Barão de Itaipu* em 6.5.1889, casado com D. Maria Amélia Seabra, e.g.; e o general *Luiz Manuel das Chagas Doria* (S. Paulo, 1835 - Petrópolis, 1896), casado com D. Adelaide Carolina

Amélia d'Escragnolle Taunay (1841-1921), filha de Félix Émile Taunay, Barão de Taunay, e de s.m. D. Gabriela Herminia de Robert d'Escragnolle. Os *Escragnolles Dorias* tiveram armas concedidas no império, um esquadrelado de *Doria* e de *Escragnolle*, mas sem prova de ascendência, infelizmente.

Os *Menezes Dorias* do Paraná descendem do Dr. *Luiz Telyriçá da Silva Doria*, n. em Iguape (SP) c. 1825, um de cujos irmãos se chamava *Pedro José de Leão Mendes*, e de s.m. D. Adelaide Ferreira de Menezes, paranaense. O filho do casal Luiz-Adelaide foi o político *João de Menezes Doria*, brevemente governador “maragato” do Paraná, e depois deputado federal pelo mesmo estado.

A origem deste ramo dos *Oliveiras Dorias* é obscura. Um *Giacomo Doria* (Jacome Dorya, Jacome Dorujy) é personagem bem atestado, após 1532 até 1565, em S. Vicente e no Rio, bem como sua filha *Inocência Doria*. Mas, quem era? Não apareceram até agora, em Portugal, documentos sobre este *Giacomo Doria*. Entre fins do século XV e meados do XVI encontramos quatro persnagens com este nome, no mesmo ramo dos *Dórias* genoveses: um *Giacomo di Stefano Doria*, bastardo, fins do século XV, sacerdote; outro, *Giacomo di Pietro Doria*, casado com a prima *Nicoletta Doria*, e com descendência conhecida em Gênova, em começos do século XVI; seu neto, *Giacomo di Nicolò Doria*, fins do século XVI; e, enfim, um *Giacomo di Bartolommeo Doria*, começos do século XVI, sem mais notícias. Seria este o de São Vicente?

Fontes para as seis tabelas:

- Para as genealogias genovesas, N. Battilana, *Genealogia delle Famiglie Nobili di Genova*, reimpresso Forni (1971).
- Detalhes sobre os Dorias: C. Fusero, *I Doria*, dall'Olio (1973).
- Sobre os Oliveiras Dorias, G. de Oliveira Doria e Naysa Dória Cintra, *Doria de São Sebastião e Ilha Bela*, ed. privada (2000).
- Sobre os Dorias da Madeira: H. H. Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, S. Paulo (1947).
- Sobre Hierônimo Dornellas e os Chagas Dorias, *An. Gen. Bras.*, III e V, e *Rev. Gen. Bras.* I.
- Sobre o ramo baiano, P. Calmon, *Introdução e Notas ao Catálogo Genealógico de Frei Jaboatão*, Bahia (1985), e R. L. de Macedo Leme, *Nobiliário*, ms, BN - Rio (1792).
- Sobre a filiação de Clemenza d'Oría, Afonso Torres, *Nobiliário*, BN - Rio, original de 1635, cópia de começos do século XVIII.
- Francisco Antonio Doria, *De Gênova ao Brasil*, 2002, disponível como costadoria.pdf (onde aparecem fontes documentais específicas e os agradecimentos especiais.)
- Arquivo documental dos Dorias baianos, séculos XVI-XX.